

**LETRAMENTO LITERÁRIO AMAZÔNICO: ANÁLISE DE PRÁTICA LITERÁRIA
A PARTIR DA POÉTICA DE ANTÔNIO JURACI SIQUEIRA**

**ALFABETIZACIÓN LITERARIA AMAZONICA: ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA
LITERARIA A PARTIR DE LA POÉTICA DE ANTÔNIO JURACI SIQUEIRA.**

**AMAZON LITERARY LITERACY: ANALYSIS OF LITERARY PRACTICE FROM
THE POETICS OF ANTÔNIO JURACI SIQUEIRA.**

Recebido em: 18/10/2024

Aceito em: 16/12/2024

Publicado em: 28/12/2024

Robson Pereira Barbosa¹

Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Idelfonso Sosinho

Geovane Silva Belo²

Universidade Federal Rural da Amazônia

Resumo: Esta pesquisa tem como foco desenvolver e analisar práticas de letramento literário amazônico, em um processo de mediação da literatura como gesto cultural, por meio de uma Sequência Básica de Rildo Cosson, utilizando como fonte o poema “O Boto” de Antônio Juraci Siqueira, presente na obra “Incêndios e Naufrágios: Antologia Poética Antônio Juraci Siqueira” (2007). Objetiva-se com este trabalho proporcionar aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Idelfonso Sosinho atividades em sala que priorizem a prática de leitura, interpretação e produção de textos literários, desenvolvendo a fruição, o interesse e aprimorando a proficiência leitora. O letramento literário, neste sentido, busca estabelecer sentidos por meio da identificação de discursos e elementos que situam o texto em uma poética da cultura amazônica, na qual o imaginário e costura social influenciam as representações dos sujeitos, das suas memórias e identidades. Deste modo, os alunos podem encontrar, por meio das práticas mediadas, confluências entre a arte literária e sua realidade ribeirinha. Para tal discussão, utilizamos como referencial teórico as contribuições acerca do assunto a partir de Rildo Cosson (2021) e outros autores que desenvolveram pesquisas sobre o letramento e as práticas literárias. Os resultados só puderam ser obtidos quando examinados a fundo as implicações da cultura no caráter poético do poema e a relação do autor, dos leitores e da literatura com a formação histórica e sociocultural do Marajó.

Palavras-chave: Letramento Literário Amazônico; Antônio Juraci Siqueira; Prática de ensino.

Resumen: Esta investigación se centra en desarrollar y analizar las prácticas de alfabetización literaria amazónica, en un proceso de mediación de la literatura como gesto cultural, a través de una Secuencia Básica de Rildo Cosson, utilizando como fuente el poema “O Boto” de Antônio Juraci Siqueira, presente en la obra. “Naufragios Incendio: Antologia Poética Antônio Juraci Siqueira” (2007). El objetivo de este trabajo es brindar a los estudiantes del 7º año de la Escuela Primaria de la Escuela Municipal de Ensino Mayor Fundamental José Idelfonso Sosinho actividades en el aula que prioricen la práctica de la lectura, la interpretación y la producción de textos literarios, desarrollando el disfrute, el interés y mejorando la competencia lectora. La alfabetización literaria, en este sentido, busca establecer significados a través de la identificación de discursos y elementos que ubican el texto en una poética de la cultura amazónica, en la que el imaginario y la costura social influyen en las representaciones de los sujetos, sus memorias e identidades. De esta manera, los estudiantes pueden encontrar, a través de prácticas mediadas, confluencias entre el arte literario y su realidad ribereña. Para esta discusión utilizamos como referente teórico los aportes sobre el tema de Rildo Cosson (2021) y otros autores que desarrollaron investigaciones sobre alfabetización y prácticas literarias. Los resultados sólo pudieron obtenerse

¹ Servidor público na área da educação e graduado em Letras - Língua Portuguesa. E-mail: rmagno247@gmail.com

² Doutor em Educação pela UFPA/PPGED na linha Educação, Cultura e Sociedade. Mestre em Artes pela UFPA/PPGARTES. E-mail: geovane.belo@ufra.edu.br

cuando se profundizaron las implicaciones de la cultura en el carácter poético del poema y la relación del autor, los lectores y la literatura con la formación histórica y sociocultural de Marajó.

Palabras-chaves: Alfabetización Literaria Amazónica; Antonio Juraci Siqueira; Práctica docente.

Abstract: This research focuses on developing and analyzing Amazonian literary literacy practices, in a process of mediating literature as a cultural gesture, through a Basic Sequence by Rildo Cosson, using as a source the poem “O Boto” by Antônio Juraci Siqueira, present in the work “Incêndiose Shipwrecks: Antologia Poética Antônio Juraci Siqueira” (2007). The aim of this work is to provide students in the 7th year of Elementary School at Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Idelfonso Sosinho with classroom activities that prioritize the practice of reading, interpreting and producing literary texts, developing enjoyment, interest and improving reading proficiency. Literary literacy, in this sense, seeks to establish meanings through the identification of discourses and elements that place the text in a poetics of Amazonian culture, in which the imaginary and social seam influence the representations of subjects, their memories and identities. In this way, students can find, through mediated practices, confluences between literary art and their riverside reality. For this discussion, we used as a theoretical reference the contributions on the subject from Rildo Cosson (2021) and other authors who developed research on literacy and literary practices. The results could only be obtained when the implications of culture in the poetic character of the poem and the relationship of the author, readers and literature with the historical and sociocultural formation of Marajó were examined in depth.

Keyword: Amazonian Literary Literacy; Antônio Juraci Siqueira; Teaching practice.

INTRODUÇÃO

Os discursos literários amazônicos estão permeados de confluências, de memórias e forças que regimentam uma poética da cultura, em que as águas, os sujeitos e a vida ribeirinha se tornam paisagens sociais que fundam muitas representações. Por isso, a constituição de práticas leitoras com a Literatura da Amazônia pode buscar tais amazonicidades poéticas, o que significa desenvolver ações com a literatura que gerem nos alunos e alunas a identificação, o reconhecimento da diversidade, da pluralidade das vozes e da potência criadora que emerge da representativa local, visual-sonora-discursiva e narratológica. Esta dimensão sensorial e interartística está traduzida na arte literária, nas poéticas orais e na tradução para as formas estéticas como o poema.

Poetas como Antonio Juraci Siqueira fundam sua voz no mergulho sensorial da cultura, na costura social e alcançam esta poética do imaginário, carregada de tensões, narrativas simbólicas e traços identitários. Nesta perspectiva, busca-se um modelo ideológico de letramento literário amazônico, de reconscientização do lugar da literatura em seus significados culturais, por meio de teorias e práticas plurais que corrijam ou repensem as relações de poder e os apagamentos históricos na literatura da Amazônia, em especial, a paraense.

Este trabalho pretende realizar um estudo de caso, tomando como base epistemológica o conceito de letramento crítico (LC) que pensa a participação ativa dos leitores na recepção literária e, ao mesmo tempo, constrói autorreflexões à medida em que os leitores se manifestam

oralmente diante do objeto de leitura, por meio do diálogo com o docente mediador e com os outros colegas. Este exercício dialógico permite a construção de operações cognitivas, sensoriais e interativas e a construção de discursos sobre os modos de pensar e repensar o mundo.

Para que o tratamento pedagógico com a literatura seja adequado a uma abordagem crítica da cultura, as ações mediadoras precisam promover uma seleção de materiais literários que atendam aos objetivos do ensino. Desse modo, o planejamento do que ler deve identificar os trajetos socioantropológico dos sujeitos leitores. Uma das estratégias pode ser elaborar um questionário prévio que indique contextos, vivências, bem como interesses e problemas nas práticas leitoras.

Na perspectiva aproximar uma poética da cultura e a formação dos leitores, a seleção do autor Antônio Juraci Siqueira para este estudo de caso, como representante das vozes amazônicas, leva em consideração o critério de identificação da autoria com o arquipélago do Marajó no Estado do Pará, onde se situa o lócus da pesquisa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Idelfonso Sosinho, do Município de Muaná. A seleção do autor e do poema fundamenta a urgência de discutir o regional, sem incorrer no regionalismo e sem negligenciar o global, além disso, um dos aspectos desta seleção é a figuração do aspecto mítico no poema “O Boto”, presente na obra “Incêndios e Naufrágios: Antologia Poética Antônio Juraci Siqueira” (2007).

O trabalho quer entender como se comporta uma comunidade de leitores da Amazônia, em seu processo de formação de leitores na escola, a partir do contato com a literatura local, por meio de uma atividade mediada de leitura.

Para isso, este artigo avalia uma prática de ensino, baseada na obra Antônio Juraci Siqueira, para refletir sobre as relações entre literatura e cultura no ensino e na compreensão da arte marajoara. Um dos intuitos é entender como a relação de pertencimento, as experiências pessoais dos alunos a partir das suas interações com o texto literário, podem contribuir para ampliar o interesse pela literatura e permitir a construção de sentidos mais significativos nos processos de letramento. Daí, algumas questões podem ser levantadas: Como a Literatura da Amazônia pode representar as identidades dos alunos? Como ocorre a recepção literária da obra de Antônio Juraci Siqueira pelos estudantes? Diante dessas reflexões, busca-se entender como se dá o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes a partir do texto literário utilizando a abordagem do Letramento Literário de Rildo Cosson (2021), que objetiva melhorar os aspectos da prática leitora.

Para o embasamento das abordagens teóricas, recorremos a alguns teóricos como Cosson (2021), Candido (2023) e outros autores que discorrem e problematizam não apenas acerca da relevância da literatura, mas também sobre o tratamento qualitativo das interações que se estabelecem entre a língua e a linguagem nas diversas mediações de leitura literária. Os objetivos, tanto gerais quanto específicos dessa pesquisa, buscam analisar o processo de iniciação à cultura letrada e como o ensino de leitura literária pode utilizar a Literatura da Amazônia na ampliação da competência leitora.

A conexão entre a literatura e as vivências amazônicas, estabelece-se de maneira orgânica, à medida que a leitura é um processo que se desenrola de modo contínuo e significativo, exigindo uma interação efetiva com as práticas sociais e culturais. Contrariamente às atividades que engessam o texto literário, restringindo-o a questões autorreferenciais, a abordagem do texto poético através do processo de leitura implica considerar o texto como um espaço fluido e constituído de interações verbais, sociais e culturais.

Neste estudo de caso, o experimento se deu com alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola rural marajoara. Assim, essa pesquisa quer responder se o ensino de literatura, em especial o da Literatura da Amazônia, estabelece-se como recurso indispensável para educar criticamente os sujeitos no contexto da cultura amazônica. As análises trazem questões específicas do Letramento Literário voltadas à prática leitora com a Literatura da Amazônia. Partimos da hipótese de que a abordagem pedagógica sob a ótica do letramento literário amazônico permite um maior engajamento nas práticas leitoras e favorece o reconhecimento da literatura local como um gesto de leitura da cultura e das poéticas do imaginário.

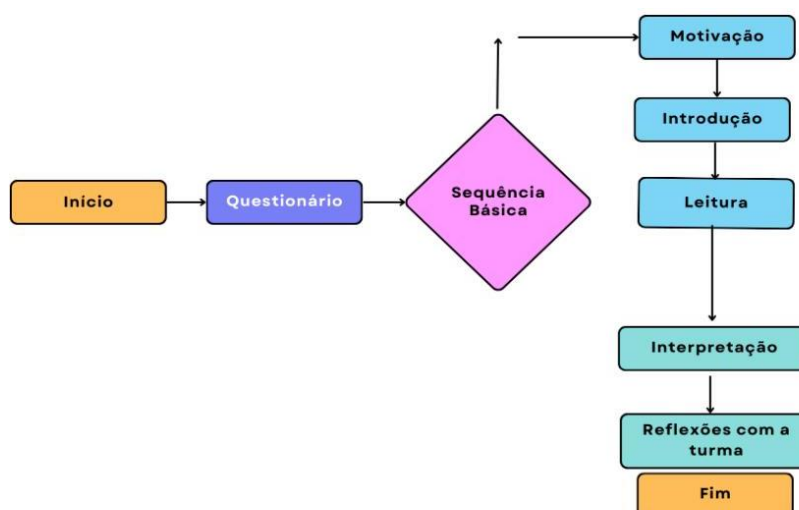
METODOLOGIA

De início, a proposta de Letramento literário amazônico consiste em uma adequação da sequência didática proposta de Rildo Cosson para uma abordagem temática, discursiva e narratológica que leve em consideração os aspectos distintivos da literatura produzida no contexto da Amazônia. As práticas de ensino se deram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Idelfonso Sosinho, localizada nas margens do rio Pará, na zona rural distrital de Ponta Negra pertencente ao município de Muaná, Marajó – Pará. A escola, cuja inauguração data do ano de 1953, conta com o quantitativo atual de 348 alunos, distribuídos da educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental. A turma destacada para a pesquisa foi a do 7º ano, que tem 38 alunos, sendo 23 meninas e 15 meninos, com a faixa etária de 11 a 15 anos, todos residentes da vila distrital e zonas próximas.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar conta com a política que abrange a Educação do campo. Este caráter permite ao docente adequar os conteúdos programados pelas redes de ensino às questões locais, mas fica a critério dos docentes optarem por trabalharem em seus currículos temas que evoquem identidades, lutas, debates sobre questões geosocioespaciais do Marajó e da zona rural. A escolha da turma e da temática também se deu porque os alunos tinham demonstrado afeição pelas narrativas orais da cultura amazônica em atividade anterior. Por meio de relatos, os discentes narraram a participação e identificação da turma com uma proposta de criação teatral a partir de histórias de encantaria.

No ano de 2022, os alunos participaram de um sarau literário escolar intitulado “O lugar onde eu vivo”, cujo destaque da turma foi a apresentação de um teatro contando narrativas locais em que seres encantados como o Boto, a Iara e a Cobra grande faziam parte do enredo. A experiência suscitou nos alunos o interesse de se aprofundar mais no assunto, uma vez que foi a partir da disciplina de Língua Portuguesa que entraram em contato com os textos literários para a pesquisa teatral das personagens. Aproveitando do interesse prévio dos alunos, foi realizado o planejamento docente, a escolha de leitura literária e o desenvolvimento de uma sequência básica. A organização da pesquisa se configura nas etapas da Sequência Básica (SB) mostrada a seguir:

FIGURA 1 - SEQUÊNCIA BÁSICA.



Fonte: Figura dos autores, 2024.

A pesquisa se iniciou através de dados coletados por meio de questionário

semiestruturado e com conversa em sala de aula, com o intuito de diagnosticar com mais precisão o quadro geral em que os alunos se apresentavam em relação à leitura e à Literatura da Amazônia. Os primeiros dados surgem promissores diante da contínua alegação e lugar-comum de que estudantes do ensino fundamental público não têm afinidade com a leitura.

FIGURA 2 – GRÁFICO DEMONSTRATIVO DE FREQUÊNCIA DE LEITURA.



Fonte: Figura dos autores, 2024.

Com base nos dados previamente levantados, foi possível dar seguimento à pesquisa, agora desenvolvendo a Sequência Básica proposta por Rildo Cosson, composta pelos elementos: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação.

MOTIVAÇÃO

Para que a proposta de Letramento Literário se tornasse uma atividade almejada, foi preciso incentivar, inspirar e capacitar os estudantes para a recepção da leitura e de suas implicações didáticas. O início do contato com o poema não se deu de maneira imediata, mas houve uma familiarização com a relação entre o poeta e o Marajó e, principalmente, com os elementos do imaginário traduzidos por sua poética.

A situação motivacional foi a apresentação do vídeo “O boto – Juro Que Vi – Folclore Brasileiro” do canal de YouTube MultiRio, um curta de animação, dirigido por Humberto Avelar. Depois da exibição do vídeo, foi aplicado um questionário aos estudantes indagando sobre o reconhecimento deles com a encantaria mítica, se já tiveram contato com outras narrativas orais, representações em filmes, canções ou textos.

Essa etapa teve como objetivo avaliar o nível de entendimento deles em relação ao imaginário amazônico e produzir maior interesse em relação ao poema selecionado de Antonio Juraci Siqueira.

INTRODUÇÃO

Rildo Cosson (2021) nos recorda que cabe ao professor discutir o processo criativo e a relevância de ler em um determinado contexto cultural e evidenciar o que orienta a seleção do texto literário. Além da apresentação do autor e da obra, na introdução, foi relevante discutir o aspecto mítico da Literatura da Amazônia, debater como a poesia capta, apreende e traduz o imaginário. Em seguida, houve uma apresentação sobre o estilo cordelista do paraense Antônio Juraci Siqueira e também apresentamos uma síntese da sua historiografia, seu percurso no Marajó e como a região é tema fecundo de sua poética. A introdução foi breve, mas foi realizada de maneira dialógica, baseada em perguntas também realizadas pelos próprios alunos.

Antônio Juraci Siqueira nasceu em 28 de outubro de 1948 na localidade de Cajary, município de Afuá, no estado do Pará, onde, desde sua infância, explorou o mundo literário por meio dos panfletos de cordel, legado do avô proveniente do Nordeste. Possui Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Federal do Pará, faz parte de várias organizações ligadas à literatura e à cultura, desempenhando papéis como docente de Filosofia, orientador de oficinas literárias, artista performático e narrador de contos. O autor, recentemente, foi escolhido como homenageado da Feira Pan-amazônica do Livro e das Multivozes de 2024.

LEITURA

Nesta fase de leitura, a orientação desempenhou um papel fundamental, com o intuito de garantir um encontro significativo com a leitura literária. Sendo assim, foi interessante que os estudantes recebessem orientação, mas sem serem monitorados de maneira intrusiva. A sugestão foi auxiliar os alunos a superarem eventuais obstáculos que poderiam comprometer a completa realização da atividade de leitura. Também não consideramos adequado que o docente fosse o leitor e o regente do texto literário. Nossa sugestão foi, primeiramente, uma leitura silenciosa realizada por cada aluno. Referente a isso, Cosson afirma:

Ao acompanhar a leitura dos alunos, o professor poderá ajudá-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões que vão desde a interação com o texto, a exemplo de desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo de leitura, possível consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade (2021, p. 64).

As abordagens de leitura do texto que foram realizadas abrangeram três modalidades: a) leitura silenciosa; b) a leitura em voz alta por um aluno voluntário; c) a leitura conjunta, incentivando todos a participarem na leitura do poema.

A leitura silenciosa ocorreu de maneira bem concisa, com cada aluno lendo o seu texto em sua carteira escolar. Na leitura em voz alta, foi proposto que algum aluno da classe de forma espontânea realizasse a leitura para os demais na turma. Logo em seguida, na última etapa, realizou-se a leitura conjunta, com cada aluno lendo um verso ou lendo de maneira geral com a turma. A interação dos estudantes e a compreensões que eles estabeleceram atestaram a eficácia da leitura e da construção de combinados que eles mesmo organizaram, o que favoreceu também a interação social.

INTERPRETAÇÃO

Partimos por fim para a última etapa da SB, a interpretação. Esta fase implicou avaliar os resultados a partir das concepções dos estudantes. Nesta etapa, os discentes, por meio de uma sessão de debate, revelaram suas interpretações referentes às figuras, à trama e ao ambiente social e histórico-cultural em que se insere o poema. À medida em que ocorreu o mergulho na leitura literária, foi indispensável encorajar o registro oral sobre o entendimento, as implicações e reflexões que o texto gerou, algo que permitiu observação, descrição e análise, um resultado que foi mediado e não somente acessado pela intervenção docente. Tal qual nos orienta Rildo Cosson (2021, p. 29): “ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”.

A interpretação do poema “O boto” de Antônio Juraci Siqueira aconteceu através de uma roda de conversa, baseada em perguntas orais. Algumas das perguntas norteadoras do debate foram: “Quais percepções o poema despertou?”; “A maneira como o boto é descrito no poema, seria capaz de justificar as ramificações que suas ações realizaram?”; “As reticências utilizadas na última estrofe talvez insinuassem um tom irônico por parte do narrador em relação à filiação do garoto?”; “É verdadeiramente filho do boto?”; “Você acredita que essas narrativas são possíveis de ocorrer ou são apenas histórias?”; “Para você, o que tornaria o boto um personagem que foge do ficcional e interage na realidade conosco?”.

Esses questionamentos realizados em sala foram de suma importância para guiar e motivar as falas, para que os alunos interagissem e também para obter dados observacionais

sobre os sentidos sociais da leitura. Através desta observação, foi possível reconhecer se as práticas de leitura com a Literatura da Amazônia foram bem sucedidas neste contexto específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura, compreendida como um gesto de leitura imerso na cultura amazônica, reconhece os usos e funções da leitura e da escrita literária como práticas sociais, as noções de Letramento são concebidas como processo contínuo, não restrito à codificação ou à simples assimilação de aspectos estruturais. São, pois, os letramentos passíveis de serem remodelados, reajustados como fluxo de referências, categorização e de interpretação. Por isso, em uma perspectiva transcultural, um letramento amazônico como dispositivo teórico-metodológico de leitura literária não vê a cultura local como pura ou isolada, mas em conflito e convergência com suas próprias interfaces e com as de outras culturas. Além disso, uma abordagem amazônica canaliza muito mais as representações que a arte literária traduz dos imaginários, das memórias e das identidades locais, uma delas é o aspecto mítico.

O mito do boto é uma narrativa gestada na oralidade, atravessada pela força do imaginário, por isso o seu caráter está ligado a um percurso mitopoético, cujo traço mais originário é ser transmitido pela cultura não letrada, considerada como popular. Todavia, a literatura escrita, vez ou outra, inclina-se na tradução e representação destas encantarias. Por isso, o caráter narrativo do Boto remonta um cenário cultural próprio. A história está conectada aos habitantes ribeirinhos, às celebrações juninas, aos bailes íntimos e populares, quando todos se reúnem para as festividades e as jovens vestem seus trajes mais elegantes, se adornam e aproveitam para flertar enquanto seus pais conversam distraídos e desatentos a tudo.

A partir do debate sobre estas concepções com os discentes, buscou-se refletir sobre o caráter amazônico e as percepções que a prática de leitura produziu: “por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma sociedade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.” (COSSON, 2021, p. 66). O resultado do compartilhamento das concepções sobre o mito, sobre a cultura e o poema, permitiu justamente a ampliação dos “horizontes de leitura”, e levou-nos a constatar que a proposta de letramento literário expandiu também consciência sobre as identidades amazônicas, apoiadas no fazer literário. A partir da fala dos discentes, elencamos algumas regularidades enunciativas, tonalizando traços da cultura e da Literatura da Amazônia a partir da leitura do poema “O Boto” de Antônio Juraci Siqueira. São eles:

CONEXÃO COM A CULTURA AMAZÔNICA

Os alunos deram ênfase ao reconhecimento da narrativa do Boto na leitura, pois este encantado estarei presente nas histórias orais que já ouviram da cultura amazônica, por parentes, amigos, vizinhos. Consideraram esta conexão fundamental, pois a história é reconhecida como parte das narrativas comuns na zona rural, carregadas do já-dito, de discursos e memórias que os sujeitos ribeirinhos já trazem consigo, refletindo a relação entre o texto e o mundo das encantarias do rio.

ELEMENTOS MÁGICOS E POÉTICOS

Alguns alunos mencionaram a atmosfera de encanto e da cosmogonia criada no poema ao descrever o boto-cor-de-rosa, para eles o mais fascinante é a concepção fantástica: a transformação do cetáceo em humano nas noites de lua cheia. Eles perceberam como a poesia pode criar imagens vívidas e sensações poderosas, levando os leitores a um mundo de fantasia. Muitos relataram que este caráter mágico e poético da criação está presente nas vivências, isto foi possível quando disseram conhecer pessoas que acreditam e que até são consideradas “filhas de boto”, “mundiadas pelo boto”, este aspecto tonaliza a realidade mitificada da vida ribeirinha.

DUALIDADE NA NARRATIVA

Os alunos apontaram a dualidade do boto, que é apresentado no poema como sedutor e perigoso ao mesmo tempo. Essa dualidade enriquece a história, adicionando camadas de complexidade e questionando as expectativas dos leitores sobre heróis e vilões. Isso mostra a capacidade da literatura de explorar nuances e ambiguidades. Alguns alunos também falaram da possibilidade de que estas narrativas surgem para “esconder a realidade”, como abuso sexual ou a gravidez não planejada de moças ribeirinhas.

TRANSMISSÃO CULTURAL

A reflexão do poema destacou como os mitos são transmitidos de geração em geração e enriquecem a cultura de uma comunidade, então, marcada pela oralidade e pelos saberes ancestrais. Assim, a literatura desempenharia um papel fundamental ao traduzir estas narrativas e colaborar com a preservação de uma memória coletiva.

PODER IMAGÉTICO DA POESIA

Os alunos enfatizaram como a poesia tem o poder de transportar os leitores para outros mundos e evocar emoções profundas. Essa observação demonstrou como a literatura pode produzir efeitos emocionais e um despertar intelectual sobre o mundo amazônico. Foi interessante ressaltar, ao final da análise do poema junto com os alunos, a relação do personagem mitológico Boto com o autor Antonio Juraci Siqueira. O poeta ribeirinho de Afuá, muitas vezes, é referenciado como “Juraboto”, por sua forte relação artística com o golfinho das águas doces. Esta ideia de o poeta se considerar um boto foi considerada criativa e enriqueceu a experiência em sala de aula. A apresentação e o debate sobre o autor e sua presença mística levou os alunos a se interessarem e também a pesquisarem mais trabalhos de Antônio Juraci Siqueira. A ação gerou forte engajamento e colaborou com uma prática leitora mais significativa em relação ao Letramento Literário Amazônico e a Literatura da Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa aqui apresentados foram fruto de uma proposta de leitura literária desenvolvida com alunos em uma turma de 7º ano da escola Major Idelfonso Sosinho, escola de contexto rural, a qual apresenta políticas pedagógicas com foco na Educação do Campo. A prática leitora visou construir uma sequência básica que possibilitasse ao estudante reconhecer e se identificar com a literatura da Amazônia.

O trabalho entendeu que esta comunidade de leitores da Amazônia, em seu processo de formação e a partir de atividades mediadas de leitura, considerou que a Literatura regional, nesse aspecto, mostrou-se muito significativa. No entanto, não bastou somente o acesso à leitura de um autor marajoara, foi preciso construir sentidos sociais por meio da leitura, com abordagens conectadas às amazonicidades, para que os discentes pudessem compreender a literatura como gesto de leitura da cultura e, deste modo, conseguissem se reconhecer e interpretar, compreender, desenvolver um senso crítico em um contexto de escola do campo.

O planejamento pedagógico foi constituído de Sequência Básica, sugerida por Rildo Cosson, com foco no Letramento Literário e expandindo-a como uma prática de ensino experimental. O intuito era tornar também a leitura mais eficaz e agradável. A escolha de ambientar e motivar a leitura por meio do mergulho na cultura local, apresentou-se como uma estratégia viável para que os alunos experimentassem a vivência literária, ou seja, desenvolvessem competências que levassem a novos significados, a partir das identidades com a realidade amazônica.

A inclusão de um texto que proporcionasse discussões abertas contribuiu de maneira substancial para a interpretação e para o reconhecimento entre os leitores e o universo poético do autor. Através da atividade de leitura com o poema “O boto” de Antônio Juraci Siqueira, os alunos desenvolveram e refletiram acerca da paisagem mítica e social. A experiência de compartilhamento em sala dos modos de ler valorizou os conhecimentos prévios, mundializados dos alunos e carregados da memória coletiva, assim comprovou-se a hipótese de que a leitura do poema selecionado levaria a participação ativa dos leitores na construção de autorreflexões, por meio do diálogo com o docente mediador e com os outros colegas, o que permitiu também a ampliação do horizonte de leitura. A inclusão dos mitos amazônicos na Literatura da Amazônia, o profundo vínculo do poeta-boto com o universo dos alunos foram aspectos relevantes que geraram mais sentido na prática de leitura, pois foram compreendidos como gestos culturais e representativos do Marajó.

A abordagem aqui sugerida nesta pesquisa, através do letramento literário, apresentou-se como uma prática relevante no contexto de uma escola do campo da Amazônia marajoara. Foi necessário, portanto, encarar o ambiente de ensino, principalmente em relação ao papel político que todo educador tem, com comprometimento na escolha de conteúdos e com o propósito de que nossa dedicação à promoção da leitura literária resulte na construção de uma educação emancipadora.

Assim, a pesquisa buscou responder às questões centrais no que diz respeito às metodologias aplicadas na perspectiva do letramento literário amazônico, que se mostraram relevantes à formação de novos leitores. A profunda conexão entre os estudantes e o texto literário contribuiu para que as práticas de leitura reconhecessem as memórias e transcendessem os aspectos da cultura, o que permitiu maior sentido de pertencimento, o desenvolvimento de múltiplos letramentos e expansão das competências leitoras. Assim, a pesquisa entendeu que o ensino de literatura, na perspectiva do letramento literário crítico e com obras da Literatura regional, estabeleceu-se como recurso indispensável para uma educação emancipatória na Amazônia.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Humberto (direção). MULTIRIO. **Série Juro que Vi... lendas brasileiras**. Youtube, 16 de abril de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3v2ZXWF8poo&t=6s> . Acesso em 02 JJan. 2024.

BELO, Geovane; MELO, Vitor. O mito do (jura)boto: um estudo sobre encantarias e imaginário na poética de Antonio Juraci Siqueira. **Revista Asas da Palavra**, Belém, v. 18, n.

1, 2021.

CÂNDIDO, Antônio Candido. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Todavia, 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª Edição. 5ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) **Oficina de leitura – Teoria e prática**. 16º edição. São Paulo: Pontes Editores, 2018.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica – Uma poética do imaginário**. Manaus: Editora Valer, 2015.

AVELAR, Humberto (direção). MULTIRIO. **Série Juro que Vi... lendas brasileiras**. Youtube, 16 de abril de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3v2ZXWF8poo&t=6s> . Acesso em 02 Jan. 2024.

SIQUEIRA, Antonio Juraci. **Incêndios e Naufrágios: Antologia Poética Antônio Juraci Siqueira**, 1ª edição, Belém: Paka-Tatu, 2007.